



DESIGUALDADES E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: O PAPEL DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO ÀS GESTANTES

SINANDRA CARVALHO DOS SANTOS FERNANDES; KAUANNY CAMPOS DE SOUSA;
SARAH HENDRIKS DA SILVA SOUSA; DALÍLIA PEREIRA MARQUES INÁCIO

Introdução: O direito da mulher gestante sempre foi um problema existente dentro do âmbito hospitalar, tendo em vista que os casos de violência obstétrica estão cada vez mais latentes. A mitigação desses direitos da mulher gestante impede a mesma de receber um cuidado digno e merecedor, sendo configurado por um atendimento respeitoso, como também é uma ameaça constante à saúde, ao bem-estar físico e psicológico, à dignidade humana, e principalmente à vida, ou seja, é uma violação dos direitos humanos. **Objetivo:** Compreender como as desigualdades limitam a liberdade das gestantes, tornando-as suscetíveis a violência e abuso nos ambientes hospitalares. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, dos tipos de desigualdades que as mulheres gestantes passam no meio hospitalar, e compreender sobre as violências obstétricas durante o parto, e expor métodos que mitiguem tais crueldades que elas vivenciam, apresentar o papel do enfermeiro em intermediar essas ocorrências. **Resultados:** No Brasil, a violência obstétrica é frequentemente associada a práticas médicas desnecessárias ou forçadas, como cesáreas e episiotomias. Mais de 45% das mulheres brasileiras relataram experiências de violência durante o parto. Além disso, estudos mostram que a violência obstétrica afeta desproporcionalmente mulheres negras, pobres e residentes em áreas rurais. Essas desigualdades associadas a uma série de deficiências no atendimento, como a falta de vínculo com unidades de saúde, a necessidade de buscar vários serviços para conseguir atendimento, longas esperas para consultas, falta de privacidade e a ausência de acompanhantes durante o trabalho de parto. Contudo os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse contexto, utilizando seus conhecimentos técnicos para conduzir adequadamente o trabalho de parto. Com uma preparação adequada, através de humanização, esses profissionais podem transformar uma experiência potencialmente dolorosa e traumática em um momento de tranquilidade e acolhimento, adaptando-se às particularidades de cada mulher. **Conclusão:** As gestantes que sofrem com algum tipo de desigualdade social, econômica, racial resulta em abuso e violência, e o papel do enfermeiro junto com uma equipe multidisciplinar humanizada em contribuir para a quebra desses paradigmas e vencer as barreiras para que não ocorram negligências com as gestantes no Brasil.

Palavras-chave: **LIBERDADE; ENFERMAGEM; SAÚDE**